

Engajamento no Cuidado do Aluno de Ensino Médio Integrado: Um Projeto a Favor da Vida

Lílian Kétli de Souza, Especialista em Educação e Contemporaneidade, Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFSUL Charqueadas ¹

Maria Raquel Caetano, Doutora em Educação, Docente do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFSUL Charqueadas ²

RESUMO

Uma das modalidades de educação profissional oferecida pelos Institutos Federais é o ensino médio integrado ao ensino técnico, este tipo de formação se diferencia por não ter como objetivo apenas a preparação do aluno para o mundo do trabalho, e por não se limitar a ações escolares, estando compromissada com as demandas sociais e da comunidade e pautando seu trabalho no cuidado e cidadania dos educandos. O público que frequenta o ensino médio integrado é em sua maioria formado por adolescentes, e uma das questões mais emergentes na atualidade se trata justamente do comportamento de risco entre adolescentes, especialmente o suicida, que se estabelece como um sério problema que chega até a porta da escola. Fazem-se necessários esforços na área da educação que tenham a preservação da vida como foco, a finalidade deste artigo é apresentar um projeto de pesquisa a ser desenvolvido com alunos do ensino médio integrado que objetiva identificar fatores de risco associados ao comportamento suicida e ao suicídio presentes no grupo. A posterior efetivação do projeto deve gerar um produto educativo no formato boletim informativo, para promover a socialização de informações e conteúdos úteis ao cuidado integral e proteção do aluno.

Palavras chave: Ensino médio integrado, Fatores de risco, Prevenção.

Introdução

Consta nos fundamentos políticos pedagógicos dos Institutos Federais segundo Pacheco (2015) que cada escola faz parte de uma determinada comunidade, e precisa estar compromissada com suas demandas sociais, econômicas e culturais, pautando seu trabalho no cuidado, na construção da autonomia e cidadania de seus educandos.

Para desenvolver uma educação que se propõe a gerar nos sujeitos a capacidade de efetivar a leitura crítica do mundo, deve-se mergulhar na realidade do aluno, e parte desta

realidade está intrinsecamente ligada aos aspectos característicos relacionados à sua faixa etária, portanto um ensino médio integral e integrado não se faz deixando de lado a discussão de assuntos que permeiam o período da adolescência.

Pinheiro (2015) nos chama a atenção, dizendo que independente do nível socioeconômico, e da classe social, o comportamento de risco entre adolescentes, especialmente o suicida, é algo preocupante tanto para a área da saúde como para a área da educação, uma vez que o adolescente passa grande parte de seu tempo na escola.

Falar sobre qualquer temática relacionada ao comportamento suicida ainda é um tabu, porém este é um dever necessário visto que inúmeras vidas se extinguem através do suicídio todos os anos, no mundo inteiro.

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) revelam que no Brasil o suicídio é a 4ª maior causa de mortes entre jovens de 15 anos a 29 anos, sendo que mundialmente ocupa a 2ª posição nas causas de morte entre a população desta faixa etária.

Recentemente em 2017, o Ministério da Saúde lançou uma campanha denominada Setembro Amarelo, cuja meta é reduzir a mortalidade por suicídio em 10% até o ano de 2020, mortalidade esta que em 2015 chegou a 5,7% dos números de óbito a cada cem mil habitantes (BRASIL, 2017).

A escola deve ascender como um dos espaços onde o risco pode ser identificado, ela configura um lugar de importância para a formação dos sujeitos, que cumpre além de seu objetivo básico que é educar, mas que proporciona também uma gama de relacionamentos interpessoais, e, por seu caráter social, tem potencial para ser sede de ações preventivas capazes de atingir aqueles que delas necessitam (Pinheiro, 2015).

Independente do ato suicida se concretizar ou não, é necessário entender que existem uma série de fatores de risco que levam estes adolescentes e jovens a chegar ao ponto de pensar em desistir da própria vida, e que estes fatores podem advir de diversas ordens.

Por se tratar de um período caracterizado por conflitos, a adolescência é uma fase onde a prevenção a qualquer fator que possa interferir no curso da vida se faz necessária. Este artigo apresenta um projeto de pesquisa que tem por pretensão abordar o tema fatores de risco associados ao comportamento suicida e ao suicídio através de temas emergentes na adolescência com os alunos do ensino médio integrado. Para tal fim será proposto rodas de conversa, visando identificar como estes fatores de risco se manifestam ou não neste grupo.

Nestas rodas serão abordados assuntos que Pinheiro (2015) identificou como estando relacionados ao comportamento suicida na escola, sendo eles os transtornos mentais, a sexualidade, e o cyberbullying. Realizar a pesquisa no formato de rodas de conversa significa promover o diálogo com os jovens acerca destes assuntos, focando nas demandas apontadas pelo grupo, e portando nas necessidades manifestas pelos próprios alunos do ensino médio integrado.

Por se configurar como uma pesquisa qualitativa, mais especificamente como um estudo de caso etnográfico em educação, os dados obtidos através de investigação nas rodas de conversa, devem gerar interpretações calcadas nas dinâmicas relacionais de cada encontro. Com isso é possível realizar um trabalho efetivo de prevenção e ao mesmo tempo cumprir com a premissa da construção de um projeto pedagógico centrado na pessoa humana.

Os fatores de risco que desencadeiam em tentativas de suicídio, não estão relacionados apenas a aspectos individuais da adolescência ou de cada indivíduo, e para compreendê-los se torna essencial levar em consideração os contextos históricos, políticos e culturais em que estes sujeitos estão inseridos. Somente tendo em vista estes diferentes aspectos que abrangem a composição dos fatores de risco é que poderemos compreender de forma mais ampla este fenômeno.

Neste sentido, a escola por ser a instância responsável pela educação, que é o cerne do desenvolvimento social, e que inclui automaticamente tudo que é histórico, político e cultural, deve participar e mais do que isso, fazer parte de um diálogo contínuo que objetive a superação dos conflitos que emergem no período da adolescência e que se configuram como fatores de risco associados ao suicídio.

A produção deste estudo caminha de encontro com os princípios fundamentais expostos para alcançar a educação para o trabalho de acordo com a perspectiva dos Institutos Federais, que segundo Pacheco (2015) funcionam sobre a premissa do ensino potencializador do ser humano, integral enquanto gerador de conhecimentos, e que tem como um de seus objetivos promover ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

O ensino médio que assume o desafio da formação integrada não está alheio às necessidades e demandas sociais contemporâneas, ele as abrange e busca a construção de caminhos para garantir uma formação pautada na realização humana.

Interlocução Teórica e Discussão

O ato de educar anterior a existência da escola significava viver a vida cotidiana do grupo social ao qual se pertencia, o meio social em seu conjunto, era o contexto educativo, a aprendizagem se dava a partir da experiência do fazer (BOCK, 1999).

Com relação à educação, que anterior ao surgimento da escola era voltada para o fazer e para o trabalho e feita no cotidiano do grupo social, esta se modificou conforme se modificaram a sociedade e as divisões de classes sociais.

A universalização da educação não significa que esta seja igualitária, pois as classes mais baixas possuem a necessidade de uma educação que lhes forneça meios para produzir e sobreviver, já as classes dominantes não necessitam aprender conhecimentos técnicos voltados para produção e para o trabalho manual, lhes é mais conveniente uma educação centrada nos aspectos intelectuais, que permite a capacitação para dirigentes e governantes.

Os Institutos Federais discordam desta divisão, pois a instituição concebe a educação como um direito fundamental de todos. De acordo com as diretrizes para a educação profissional e tecnológica traçadas em suas políticas pedagógicas, a educação é entendida como uma política social, e deve ser capaz de emancipar os sujeitos (Pacheco, 2015).

Ramos (2010) nos diz que para a construção de uma educação profissional de nível médio com uma base unitária, é preciso que haja a integração dos saberes escolares com os saberes cotidianos, para que se passe a compreender o ensino como uma prática capaz de possibilitar o desenvolvimento de atividades relacionadas ao trabalho, à ciência e a cultura, que estejam de acordo com as necessidades e características dos estudantes e da comunidade a qual pertencem.

De acordo com Bock (1999) a escola pode ser definida de diversas formas, sendo uma delas entendida como um meio que prepara para a vida, e compreendendo-a assim, partimos do pressuposto de que a vida escolar deve estar articulada com a vida social.

O ensino médio que se diz integrado acontece através de um processo dinâmico, levando em consideração a identidade da escola, de seus professores, gestores, funcionários e alunos. Seu objetivo é contribuir para a transformação da sociedade.

A entrada no ensino médio geralmente ocorre por volta dos quinze anos de idade, quando os sujeitos encontram-se na fase da adolescência, que como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2008) descreve, ocorre entre o período dos doze aos dezoito anos.

A formação baseada em um currículo integrado garante o direito a uma formação completa, proporcionando a capacidade de leitura do mundo, da realidade em que os sujeitos estão inseridos, o currículo integrado possui seu projeto pedagógico acima de tudo centrado na pessoa humana.

Com base em tudo que foi revisado até aqui, entendemos que o ensino médio, por ser direcionado aos adolescentes, não pode deixar de criar espaços para que assuntos emergentes no período da adolescência sejam trabalhados e estejam em evidência, pois esta é uma das funções da escola com currículo integrado.

Uma das exigências do mundo real, que se configura como um dos problemas mais atuais em nossa sociedade trata-se do comportamento suicida entre adolescentes, que traz desafios para educação, uma vez que os adolescentes passam grande parte de sua vida dentro do ambiente escolar, em especial os adolescentes do ensino médio integrado, cuja carga horária é mais extensa que a do ensino médio regular.

Ao falar em ensino médio integrado, o termo integrado que é empregado para caracterizar o ensino médio pressupõe que a escola esteja constantemente em um movimento de integração que é necessariamente social, pois o ser humano é um sujeito sócio histórico e existem relações intersubjetivas entre ele e seu objeto de conhecimento, sendo assim, uma educação integral e integrada deve estar vinculada aos aspectos sociais da comunidade e atenta as demandas da atualidade, voltada a um trabalho educativo que valorize os sujeitos e suas capacidades de produção da vida. Pacheco (2015) ao falar sobre a educação nos Institutos acentua que sua força deve ser renovada por meio de projetos criativos e desafiadores.

Em sua obra “Comportamento Suicida na Escola”, Pinheiro (2015) aponta como principais fatores de risco associados ao comportamento suicida e ao suicídio entre alunos, os transtornos mentais, a sexualidade e o cyberbullying. Apesar de a autora ter evidenciado estes fatores de risco e de nos apoiarmos em sua bibliografia para a realização deste estudo, concebemos que é provável a existência de outros importantes fatores presentes em diferentes contextos, os quais poderão ser revelados através da pesquisa.

Abordar assuntos como transtornos mentais, sexualidade e cyberbullying dentro do ambiente da escola através de rodas de conversa parece fazer muito sentido, pois tanto a ocorrência de um quadro de transtorno mental, como ter problemas ligados a sexualidade ou ser vítima de cyberbullying, são situações que irão refletir diretamente na forma de ser e de

agir do aluno, modificando de forma prejudicial diversas esferas de sua vida, afetando seu funcionamento na vida pessoal, familiar, social, e escolar.

Além de se configurar como um instrumento útil para pesquisas qualitativas, as rodas de conversa de acordo com Costa (2014) podem ser utilizadas como uma estratégia de cuidado no contexto da saúde mental, pois tornam-se um lugar de aprendizado onde é possível discutir temas e analisar situações. São ambientes que favorecem a informação, onde os integrantes podem trocar experiências, gerando novas habilidades de vida.

Mesmo que o principal objetivo das rodas de conversa na pesquisa seja na etapa de coleta de dados, uma vez que em sua execução elas promovem o diálogo aberto, valorizando a participação de cada voluntário, levando em conta seu discurso, estas se tornam também espaços com potencial para a promoção de saúde.

Para que a prevenção possa acontecer não apenas como uma ação situada no tempo e no espaço, mas como uma política ou ferramenta, necessária e inata dentro do meio escolar, é importante que a abordagem e diálogo aos fatores de risco sejam recorrentes, e não apenas superficiais. A escola como um todo deve se envolver, acolhendo esta demanda, aceitando que estes são assuntos que permeiam o meio social do adolescente e que, portanto também são aspectos que devem ser levados em conta para construção de uma educação centrada na pessoa humana.

Resultado e Conclusões

A análise dos dados obtidos será feita através da análise das narrativas dos alunos que participaram das rodas de conversa, tal análise deve promover o aprofundamento da investigação quanto aos fatores de risco relacionados ao comportamento suicida e ao suicídio, evidenciando as singularidades do grupo, trazendo à tona experiências e histórias de vida com as quais os participantes estão em contato em seu contexto sócio histórico.

Com base nas discussões levantadas no decorrer das rodas de conversa, levado em conta o teor dos debates e a visão coletiva do grupo, será criado um boletim informativo, cujos conteúdos presentes serão aqueles selecionados a partir dos materiais que forem trazidos pelo próprio grupo de alunos voluntários da pesquisa. Neste informativo poderão ser expostos materiais de diversas naturezas, como imagens, fotos, textos, poesias, reportagens, etc.,

podendo conter até mesmo fragmentos de diálogos das rodas de conversa em formato de frases, mas sempre preservando os termos expostos no consentimento livre e esclarecido.

A intenção da geração de um boletim informativo como produto resultante da pesquisa se deu por este ser um recurso de fácil divulgação, com potencial para a propagação de informações.

É um propósito aproveitar o espaço das rodas de conversa para a confecção por parte dos voluntários da pesquisa de materiais que possam ser utilizados no informativo, estes materiais, que poderão ser das mais variadas origens (imagens, textos, desenhos, fotografias, poesias, etc...) carregarão como componente principal a subjetividade do grupo de alunos, e justamente por isso, é um produto com potencial para adequar-se às necessidades manifestas por seu público alvo.

É pensando no trabalho diferenciado que é desenvolvido pelos Institutos Federais em sua proposta de um ensino médio integrado, que busca em seu programa o desenvolvimento integral de seu aluno, o estabelecimento de autonomia e a construção de uma sociedade mais justa, que a possibilidade de construção de um projeto como este dentro do espaço escolar, que se dirige diretamente ao cuidado e proteção do aluno, se faz possível. Trata-se de um desafio, de incorporar novas formas de pensar e de agir que possam atender as demandas sociais, de reinventar a prática educativa em prol da vida humana.

Referências

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. Editora Saraiva, 13ª edição, São Paulo, 1999;

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3ª edição. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf Acesso em 16 mar. 2018

BRASIL, Ministério da Saúde. **Agenda Estratégica de Prevenção do Suicídio**: Campanha Setembro Amarelo. Setembro, 2017. Disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Boletim_suicidio_MS_set17.pdf Acesso em 16 mar. 2018

COSTA, R.R.O.; FILHO, J.B.; MEDEIROS, S.M.; SILVA, M.B.M. **As Rodas de Conversa como Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde Mental**. Revista de atenção à Saúde, v.13, n. 43. RN, 2014. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2675/pdf_1 Acesso em: 12 mar. 2018

PACHECO, E. **Fundamentos Políticos-Pedagógicos dos Institutos Federais**: Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. IFRN editora, Natal, 2015.

PINHEIRO, W.R.S. **Comportamento Suicida na Escola: para pais e mestres**. Allprint Editora, São Paulo, 2015.

RAMOS, M. **Possibilidade e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.